



**Roberto Riscala**  
Arquitecto Paisagista

Sócio-gerente  
da Jardinatto Paisagismo,  
São Paulo, Brasil

# Apaixonado por jardins clássicos

**COM QUASE** 20 anos de carreira, os mais de mil jardins desenhados por Roberto Riscala encontram-se um pouco por todo o Brasil, Uruguai e Argentina. Quem sabe se poderemos brevemente contemplar, em Portugal, projectos seus

**R**oberto Riscala nasceu em São Paulo há 40 anos. De ascendência libanesa, é o mais velho de três irmãos. Coursou arquitectura e o seu nome é quase sempre associado a projectos clássicos, apesar de estes corresponderem a cerca da metade dos seus trabalhos.

*"Desde jovem que sonhava fazer arquitectura. Meu pai era engenheiro e tinha uma construtora. Por isso, sempre estive envolvido nesse universo de obras. Aos 21 anos, colecionava revistas de arquitectura como se fossem preciosidades".* No en-

tanto, nos anos 80, fez um curso de estilismo e chegou a trabalhar com moda, desenhando roupa feminina, com algum sucesso.

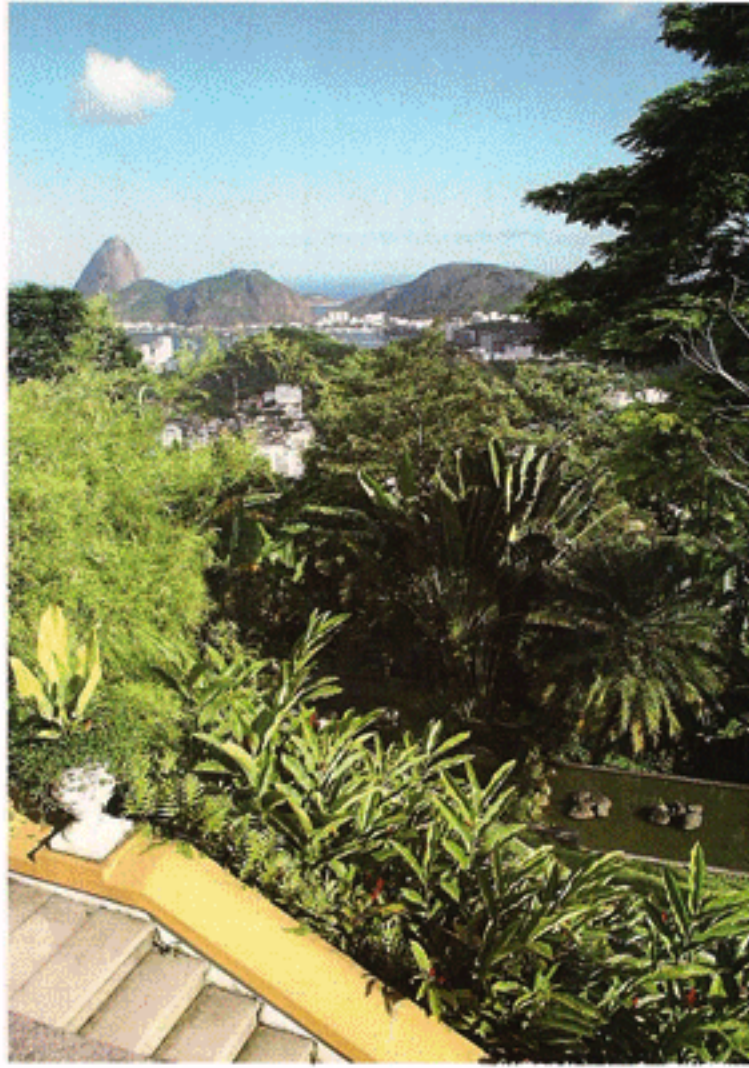
Em 1985, por indicação de uma amiga, foi trabalhar na administração do gabinete da paisagista Nelva Rizzoto, muito famosa na época, e que estava praticamente sozinha no mercado. *"Nessa época, não estava perfeitamente definido o conceito de arquitectura paisagista. Existiam pessoas com bom gosto para criar jardins, e era só. A profissão não era como é hoje."*

Riscala trabalhou no gabinete de Rizzoto cerca de quatro anos até que sentiu necessidade de lançar a sua própria carreira. Abriu uma rede de lojas de paisagismo em centros comerciais chamada Flor & Grama. *"Foi aí que percebi que a minha área era o paisagismo e não a venda de plantas. Deveria trabalhar com algo voltado para a arte e para a arquitectura."*

Trabalha o conjunto como método. *"Cada projecto contempla desde o mobiliário à iluminação, passando pela escolha do piso apropriada, acessórios, rega, drenagem, pérgolas, piscinas e paisagismo", explica.*







*"Gosto de estudar a obra que me propõem e completá-la com o paisagismo que, para mim, é como a moldura de um quadro, que melhora e complementa o todo. O quadro é a arquitectura."*

Riscala define-se como um observador, principalmente no que diz respeito ao passado, e um devorador de informação. *"O meu principal passatempo é ler. Acho que ao entendermos a História compreendemos o nosso presente."*

Influenciado pelo trabalho e pela figura do arquitecto paisagista de renome internacional, Burle Marx, com quem teve o privilégio de conviver, Riscala percebeu que o que mais o encantava era o desenho e o facto de poder combinar arquitectura com os demais elementos de um projecto. *"Em paisagismo, é possível a especialização em diversas áreas e a minha era a arquitectura."*

*"Gosto de arquitectura, música e roupas clássicas por serem intemporais. Quando construí a minha casa, inspirei-me no arquitecto italiano Andrea Palladio. Ele era o básico do clássico, trabalhava o respeito pela simetria, altura e proporções. Isso agrada aos olhos,"* explica.





*"Trabalho muito a volumetria e o contraste. Acho que sou uma espécie de bordador. Não jogo grande, mas pequeno. Posso até criar um projecto gigantesco, mas ele é trabalhado nos detalhes".*

No seu processo criativo, segue algumas manias. *"Mando imprimir tudo e pratico um exercício com minha equipa que ajuda a prever problemas e a solucioná-los. Colocamos as perspectivas sobre a mesa e, com os dedos, 'caminho' pelo projecto e 'vivencio' cada passo e detalhe. Muitas vezes, em casa, fecho os olhos e ando pelo projecto. Desta maneira, é mais fácil criar", explica.*

Para Riscala, viajar é algo que um profissional da sua área deve fazer constantemente. *"Adoro viajar atrás de novos materiais e equipamentos de jardinagem. Trago muita coisa de fora e quase fui preso várias vezes por carregar tanta tesoura de poda na mala. Por conta disso, trago sempre comigo um portfólio para explicar que trabalho com jardins." Entre os lugares que visitou e que mais o encantaram estão Itália – onde pôde conhecer jardins preciosos –, França e Inglaterra.*

Para o futuro, ele garante querer voltar a desenvolver materiais, uma vez que introduziu no mercado a cerâmica São-Bento, um piso rústico hoje bastante usado. E quanto a ter outra profissão, Riscala é categórico: *"Sempre farei jardins, pois não sei fazer outra coisa."*



## Jardins para ficar

*"O jardim deve ser feito para durar. Não faço um jardim só para as pessoas passarem temporadas. Em geral, os meus projectos não parecem jardins de imediato. Eles ficam cada vez mais bonitos com o passar do tempo", relata. "Gosto de fazer as coisas para os filhos e netos. Certa vez, num projecto, sugeri à minha cliente plantarmos um carvalho já adulto no jardim. Ela disse que não era preciso pois o jardim era para os netos, não para ela e que poderia ser uma muda apenas. Daí compreendi a ideia de um jardim para ficar."*

*"Paisagismo é uma prestação de serviço e, por isso, o profissional deve oferecer uma estrutura de empresa. Se ela quiser permanecer no mercado, deve realizar um jardim que dure. Isso é respeitar o cliente, pois fazer jardins é fácil, difícil é mantê-los. Conservar é muito mais barato do que fazer de novo."*